

SUBGRUPO: COMBINAÇÃO DE ORAÇÕES

Em seu início de vida produtiva, e visando a um maior entrosamento entre seus membros, o subgrupo “Combinação de orações” havia optado, a partir de contatos e sugestões da coordenadora do subgrupo, por uma apresentação panorâmica do trabalho de cada um dos membros vinha desenvolvendo, ou que pretendia desenvolver. Assim, a idéia, num primeiro momento, foi de que cada membro traçasse a “história” de seus estudos sobre esse aspecto da língua, o que iria permitir que os outros tomassem conhecimento do trabalho do colega como também pudessem ver, em alguns dos aspectos apresentados, uma oportunidade para um futuro trabalho conjunto.

Sob o título **“Combinação de orações no português: panorama de estudos”** realizou-se, assim, a apresentação dos trabalhos do subgrupo, trabalhos esse que – além de centrarem-se num mesmo tema – têm na orientação funcionalista um elo comum.

Partindo de reflexões sobre a pragmática das cláusulas temporais, **Maria Sueli Crocci de Souza** (UNAERP) apresentou um estudo dessas estruturas visto sob o enfoque da Teoria Funcional de Dik (1989), em que são propostos quatro níveis dentro da organização estrutural subjacente da cláusula. Assim, analisadas nos níveis da predicação, da proposição e dos atos de fala, são discutidas pela pesquisadora, em seu texto **“O papel discursivo e coesivo das orações temporais”**, as relações sintático-semântico-pragmáticas de estruturas iniciadas por “quando” e “enquanto” no português. Na integração desses componentes, percorrendo cada um dos níveis, a autora encontrou o caminho para a elaboração de uma análise textual que recupera todo o processo de construção de sentido, evitando estudos de fatos gramaticais isolados.

Erotilde Goreti Pezatti (UNESP – São José do Rio Preto) apresentou o estudo intitulado **“Relações disjuntiva e conclusiva”**, fornecendo, primeiramente, uma descrição detalhada do comportamento sintático-semântico das conjunções coordenativas alternativas no português falado, mais especificamente um estudo da relação de disjunção, denominada, tradicionalmente, de alternância. Em segundo lugar, a autora aborda as conjunções conclusivas, procurando fornecer critérios menos provisórios para a delimitação dessa classe de conjunções e buscando, ao mesmo tempo, indicações funcionais da diversidade possível das expressões do português falado que manifestam o nexos conclusivo. Trata-se, em outras palavras, de buscar um equacionamento mais preciso da relação de conclusão e das formas que a realizam.

Roberto Gomes Camacho (UNESP – São José do Rio Preto), ao discorrer sobre o tema **“Construções aditivas”**, procurou demonstrar os resultados de suas pesquisas sobre os usos da conjunção aditiva nos diferentes níveis da gramática do português falado, usos esses que, num enfoque teórico funcional-cognitivo, são tratados como casos de ambigüidade pragmática. O autor examina a coordenação de orações em estruturas simétricas e assimétricas, descrevendo os processos de junção que envolvem também procedimentos discursivos de natureza pragmática. O reconhecimento da pertinência do conceito de ambigüidade pragmática é crucial, segundo o autor, para um mapeamento adequado das construções aditivas numa gramática unificada, mas de condicionamentos multifuncionais. Essa pesquisa será, como pretende o autor, estendida para a análise de texto escrito, com base no *corpus* do Projeto Português Europeu / Português Brasileiro 2000.

A comunicação de **Silvana Zamproneo** (UNICLAR – Unidade de Batatais) apresentou um panorama do estudo realizado por ela na dissertação de mestrado acerca do comportamento da hipotaxe adverbial concessiva no português escrito contemporâneo do Brasil. Os principais aspectos de seu trabalho estão expostos no texto aqui publicado e

intitulado “**O papel dos satélites concessivos na estrutura subjacente da frase**”. As construções concessivas analisadas foram ocorrências reais, extraídas de texto técnico, oratório e dramático. Fundamentada em pontos da teoria funcionalista, a autora estudou as construções em que a relação concessiva era explicitada por conjunções e locuções conjuntivas, tendo verificado os seguintes aspectos: a relação concessiva entre frases, orações e sintagmas nos textos técnico, oratório e dramático; o estatuto sintático da oração nuclear nos três tipos de texto; a integração sintática e a integração pragmático-discursiva do segmento concessivo ao segmento nuclear; a relação concessiva entre frases, orações e sintagmas nos diferentes níveis ou camadas de organização da estrutura subjacente da frase.

“**Diacronia das correlações conjuncionais no português do Brasil**” foi o tema da exposição de **Marcelo Modolo** (Doutorando, USP) sobre a pesquisa que pretende empreender, partindo de um exame inicial da noção de correlação conjuncional conforme proposta feita por José Oiticica em seu livro “Teoria da Correlação”. Seguindo a proposta desse autor, Marcelo Modolo classifica as correlações conjuncionais em quatro tipos (aditivas, alternativas, consecutivas e comparativas). Depois dessas abordagens iniciais do fenômeno, pretende o pesquisador empreender a análise dessas construções sintáticas tendo como base um *corpus* do português brasileiro. Como ele pretende realizar um estudo diacrônico, propõe a verificação, de início, do comportamento dessas construções no português dos séculos XIII e XIV, seguindo-se a essa etapa a análise de textos do português brasileiro dos séculos XIX e XX. Deixou claro, o pesquisador, que seu projeto prevê não só definir a “noção”, como efetuar a “classificação” e verificar a “formação” das correlações conjuncionais no português brasileiro, tendo como base uma perspectiva funcional.

Apresentando sua trajetória de estudos realizados dentro do tema “Combinação de orações”, **Maria Beatriz Nascimento Decat** (PUC-Minas) resumiu as investigações por ela empreendidas desde sua tese de doutorado, sobre a hipotaxe adverbial no português em uso, em que foi examinada, numa abordagem funcional-discursiva, a articulação de orações adverbiais em discursos orais e escritos dos gênero narrativo e dissertativo, compreendendo um exame das relações implícitas adverbiais entre as cláusulas bem como de suas funções discursivo-textuais. Posteriormente a autora passou a examinar a questão da (in)dependência das cláusulas adverbiais, tomando a noção de “unidade informacional” como parâmetro para a decisão quanto ao *status* dependente, ou não, dessas cláusulas subordinadas, estabelecendo na diferença entre **encaixamento** e **combinação** a origem da ocorrência “desgarrada”, como um enunciado à parte, de orações adverbiais no português brasileiro escrito. Esse estudo está sendo, atualmente, estendido às orações apositivas do tipo chamado tradicionalmente de orações adjetivas explicativas. Atualmente, a autora está empreendendo uma pesquisa sobre a combinação de orações dentro do processo de **retextualização**, ou seja, de transformação de um texto (oral ou escrito) em outro (oral ou escrito), com ou sem mudança de gênero. Dando enfoque às estratégias que caracterizam o processo de retextualização (substituição, seleção, acréscimo, reordenação e condensação), pretende a autora dar um tratamento sintático e textual-discursivo ao processo de combinação de orações no que se refere à reconstrução de estruturas truncadas, à reordenação sintática, à seleção de novas estruturas sintáticas (por fusão, ou não, de unidades informacionais).

De todos os trabalhos apresentados no Encontro, só estão aqui publicados os de Silvana Zamproneo e de Maria Sueli Crocci de Souza. Isso se deve ao fato de que alguns deles já se encontravam no prelo, à época do Encontro (como os de Erotilde Pezatti e Roberto Camacho), ou mesmo já haviam sido publicados (como alguns de Maria Beatriz Decat). Outros, como o trabalho de Decat relacionando a combinação de orações com o processo de

retextualização, e o de Marcelo Modolo estão, ainda, em fase de desenvolvimento, não tendo originado qualquer publicação até o momento.

Acha-se, aqui, também publicado o trabalho de **Maria Helena de Moura Neves** (UNESP – Araraquara), intitulado “O tratamento da articulação de orações”, referente à representação feita por ela, como Coordenadora do GT “Descrição do Português”, na Mesa Inter-GTs intitulada “Contribuições para a descrição do português: articulação de orações”. Integrando, dentro de uma visão funcionalista da gramática, aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos das relações uma oração nuclear e uma oração satélite, a autora aponta para a fragilidade da simplificação tradicionalmente estabelecida, em termos dicotômicos, entre coordenação e subordinação. Para a autora, os enunciados efetivamente realizados manifestam um ‘independência organizacional’ ampla e também sujeita às pressões advindas das necessidades de interação. Dessa forma, a gramática da articulação entre a oração nuclear e a satélite será decorrente não só das restrições internas ao sistema mas também terá de se adaptar às pressões de ordem discursiva. Mostra, assim, a autora, a necessidade de se levar em conta, numa análise desse tipo, aspectos como proeminência significativa, distribuição de informação e temacidade dos enunciados. Distinguindo as relações ‘frouxas’ de coordenação daquelas que se realizam através de um encaixamento rígido, a autora também se volta ao estudo da interdependência entre as estruturas oracionais, estabelecendo no contínuo parataxe > hipotaxe > subordinação a base para a decisão quanto ao grau de integração entre a oração nuclear e a oração satélite. Essa preocupação com o tipo e grau de integração de uma cláusula em outra, resultando em maior ou menor dependência das cláusulas adverbiais, dependendo das pressões discursivas, é o ponto de convergência desses estudos de **Neves** com os de **Zamproneo** e de **Decat**, acima referidos.

Maria Beatriz Nascimento Decat
bdecat@uol.com.br

